



Aromas como fonte de informação: uma aromateca para a Faculdade SENAC Florianópolis

Celina Silveira Medeiros
Jaqueline Santos Bernardo
Jorge Moisés Kroll do Prado
Rosiane Maria

Resumo: Este artigo relata a criação de uma aromateca pela equipe da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis. O acervo veio como uma ferramenta para suprir uma demanda informacional para os corpos docente e discente do eixo de Gastronomia da instituição. São contextualizados teoricamente as funções técnica e social das bibliotecas universitárias, em seguida de uma apresentação da referida biblioteca onde foi implantada a aromateca. A fundamentação a respeito de educação por competências, metodologia de ensino e aprendizagem adotada nacionalmente pelo SENAC, corrobora e justifica a criação do acervo, uma vez que o aluno dentro da instituição alia a prática com a teoria. Com detalhamento técnico, é relatada a experiência da formação do acervo e as considerações finais destacam a relevância do trabalho para a instituição e os desafios para manter o desenvolvimento da coleção.

Palavras-chave: Educação por competências. Gastronomia. Serviços e produtos de informação. Biblioteca universitária. Aromateca.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias consolidam-se como importantes espaços de mediação da informação dentro do ambiente acadêmico, fornecendo apoio para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seus produtos e serviços são construídos de modo a atender sua comunidade de usuários reais, mas também com prospecção aos potenciais.

Segundo Tarapanoff (1982) a função da biblioteca universitária é oferecer infraestruturas bibliográfica, documentária e informacional para atender as atividades da



universidade, mas concentrando seus objetivos nas necessidades informacionais do indivíduo que é membro da comunidade universitária.

A biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis surgiu em 29/10/2010 e seu público-alvo é composto pelos corpos docente e discente, colaboradores e a comunidade em geral. Seu acervo é constituído por livros, folhetos, teses, dissertações, dicionários, enciclopédias, catálogos, revistas, jornais, normas técnicas, fotografias, CDs, DVDs, audiobooks, mapas, jogos e bandeiras de tecido.

Estrategicamente, ela atua de forma a contribuir para a formação da comunidade acadêmica. Para tal, desenvolve produtos e serviços informacionais como Sumário Corrente de artigos de periódicos, oficinas de capacitação, eventos técnicos e culturais, treinamentos, ações socioculturais e outros. O delineamento das atividades baseia-se em sua missão, que é a de se tornar um “centro de excelência em informação especializada em comércio e serviços” (OLIVEIRA, 2008, p. 179) e nas propostas educacionais de trabalho da instituição, modeladas pela educação por competências.

Segundo Perrenoud (1999, p. 07) competência é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Assim, o intuito da educação por competência é desenvolver habilidades nos alunos que os permitam agir aplicando além de seus conhecimentos, o que Perrenoud (1999, p. 07) chama de “vários recursos cognitivos complementares”.

Deste modo, a educação por competência é um misto de diversas estratégias educacionais que pretendem, além de agregar conhecimento aos alunos, também os instigar no desenvolvimento de diferentes habilidades que os tornem competentes na vida profissional. Perrenoud (1999, p. 32) ressalta que essas “competências são importantes metas da formação, pois elas podem responder a uma demanda social dirigida para a adaptação ao mercado e às mudanças e também podem fornecer os meios para apreender a realidade e não ficar indefeso nas relações sociais.”

Com vista na educação por competência, a biblioteca do Senac busca sempre estar atenta as necessidades informacionais dos discentes da faculdade, independentemente do tipo



ou suporte em que se encontre a informação. Uma vez que, o manuseio de diferentes tipos de fontes de informação é importante para que o aluno possa desenvolver suas habilidades, o objetivo da aromateca é complementar o que é ensinado em sala de aula e o que ele verá no mercado de trabalho.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS

As bibliotecas universitárias são instituições de informações, pertencentes a universidades públicas e privadas e atuam como órgãos de apoio informacional. Tem como objetivo dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio dos acervos, sejam centralizados ou descentralizados (MIRANDA, 2007).

Caetano e Fernandes (2015, p. 52) destacam que atualmente no cenário brasileiro as “Bibliotecas Universitárias devem atender ao planejamento, administração, organização e necessidades oriundas do tripé universitário”. Os autores salientam ,ainda, sobre a importância de atendimento da comunidade externa em geral, “sendo partícipe e decisiva no processo educacional universitário, sem que possa ser delegado a outrem seu papel” (CAETANO; FERNANDES, 2015, p. 52).

O comentário dos autores torna-se relevante levando-se em consideração a carência de unidades informacionais públicas de qualidade em nosso país, que disponibilizem ferramentas geradoras de conhecimentos por meio dos vários suportes que nela há, sejam de papel ou tecnológicas.

Mediante o exposto, cabe mencionar que a biblioteca sofre influências externas e internas e, segundo Nascimento; Couto e Bastos (2000) necessitam estar preparadas para conviver com essas variações e incertezas geradas pelo ambiente que a cerca. Por esse motivo elas precisam pensar estrategicamente para análise, avaliação, decisões e desenvolvimento de ações, pois estão a serviço de um público diversificado que procura informação nas diversas áreas do saber.



Silveira (2009, p. 127) ressalta que a biblioteca universitária é parte da universidade e seu compromisso é “subsidiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas nas universidades, mediante a provisão de recursos informacionais seletivos, diversificados e organizados”.

Portanto, elas precisam não somente estar alinhadas com as necessidades informacionais de seu público, mas, ofertar a informação da forma mais satisfatória possível e por meio de ferramentas tecnológicas mais convenientes para cada área do saber. Foi dentro desta ótica que surgiu a aromateca da Faculdade Senac de Florianópolis. Percebeu-se a necessidade de criar um acervo de aromas com a finalidade de atender o público dos cursos da área gastronômica.

O comentário de Prado e Abreu (2005, p. 108) vai de encontro com o exposto sobre a criação da aromateca, de acordo com as autoras a missão de uma biblioteca universitária é “fornecer informações em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, como apoio imprescindível às atividades de ensino, pesquisa e extensão”. Milanesi (1988, p. 72) faz um relevante comentário quando afirma que “uma medida da qualidade de uma instituição de ensino superior é a excelência de sua biblioteca”.

Para tanto, Matos e Pinheiro (2006) ressaltam sobre a importância da Gestão da Biblioteca criar estratégias levando-se em consideração as necessidades de cada usuário, oferecendo aos mesmos, produtos e serviços específicos, um ambiente adequado, que venha a atrair usuários potenciais motivados e satisfeitos.

2.1 A biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, o Senac, foi criado em 24 de julho de 1947 no estado de Santa Catarina e teve apoio da classe empresarial e do Senac Nacional, que tinham o intuito de oferecer melhores oportunidades de educação às pessoas que trabalhavam no comércio (GONÇALVES, 2014).



Criada para ser uma instituição privada sem fins lucrativos o Senac tem como valores o compromisso com a aprendizagem, respeito às pessoas, integridade e inovação e a sua visão é de até 2020 ser a melhor organização de educação profissional do estado de Santa Catarina.

A missão do Senac é promover educação e disseminação do conhecimento com excelência para o desenvolvimento das pessoas, organizações e sociedade, alinhada com as necessidades do setor do comércio de bens, serviços e turismo.

Em 2002 é criada a Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis para atender a carência de formação profissional em nível tecnológico na área do comércio e serviços (GONÇALVES, 2014). Reconhecida pelo MEC a Faculdade tornou-se referência em educação profissional permitindo aos alunos desenvolver o conhecimento científico e tecnológico.

Em 29 de outubro de 2000 é criada a biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis com a missão de “Disponibilizar de maneira ética, eficiente e eficaz as informações especializadas nos mais diversos suportes para a comunidade acadêmica da Faculdade Senac Florianópolis” e sua visão é “Ser um centro de excelência em informação especializada em comércio e serviços” (SPUDEIT; FÜHR, 2011).

O acervo da biblioteca foi construído para abranger diversas áreas do conhecimento, seu acervo conta com publicações monográficas (dissertações, relatórios de estágio, folhetos), obras de referência (dicionários, enciclopédias, catálogos), livros, folhetos, jogos, normas técnicas, mapas, periódicos científicos e informativos, materiais audiovisuais (CDs, DVDs) e bandeiras de tecidos.

A biblioteca é aberta para discentes, docentes, funcionários e a comunidade em geral contando com uma estrutura física de 215 m², climatizada, com 10 microcomputadores com acesso à internet voltados a pesquisa e digitação de trabalhos, 1 microcomputador para consulta ao acervo online, 3 salas de estudo em grupo, 6 mesas de estudo coletivo e conexão wi-fi à internet.

A biblioteca oferece oficinas de capacitação como apoio de formação didática, serviço de Sumário Corrente que apresenta artigos de mais de 50 periódicos, acesso às bases de dados



e biblioteca virtual, parceria para o desenvolvimento de projetos sociais com o Programa Recycle Ideias, além de promover diversas ações na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e outras ações culturais no decorrer do ano letivo.

3 EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E A BIBLIOTECA

Competência é uma palavra do senso comum, utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar alguma tarefa. As competências estão sempre inseridas em um contexto. Os conhecimentos e o *know how* não adquirem status de competência a não ser que sejam comunicados e utilizados. A rede de conhecimento em que se insere o indivíduo é fundamental para que a comunicação seja eficiente e gere a competência. (FLEURY; FLEURY, 2001).

Já a educação voltada para a formação de competências tem como objetivo instigar o aluno a ir além do que foi ensinado, para que deste modo, ele não apenas consulte uma base de conhecimentos em sua mente, mas sim, desenvolva habilidades que o levem a resolver situações inesperadas. Fleury e Fleury (2001, p. 187) explicam que “a noção de competência aparece assim associada a verbos como: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica”.

A aprendizagem por competência está muito distanciada do que é uma aprendizagem mecânica; significa um maior grau de relevância e funcionalidade possível, pois para poder ser utilizada devem ter sentido tanto a própria competência quanto seus componentes procedimentais, atitudinais e conceituais. Nessa perspectiva, ensinar competências envolve um complexo processo de construção pessoal que utiliza exercícios de progressiva dificuldade e ajuda eventual, respeitando as características de cada aluno (ZABALA; ARNAU, 2010).



Segundo o manual docente do Senac, seu ensino está pautado nos princípios da educação profissional e tecnológica. Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso deve ser desenvolvido visando estabelecer as competências tecnológicas próprias do curso. Uma educação baseada nestes princípios privilegia:

- Práticas pedagógicas que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação.
- Vínculo entre educação profissional, trabalho e tecnologia, aliando teoria e prática.
- Acompanhamento das demandas sociais e exigências tecnológicas do mercado de trabalho.
- Realização de atividades complementares, de Trabalho de Conclusão de Último Semestre, contribuindo efetivamente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Estímulo, de modo permanente, a projetos e programas para a qualificação pedagógica do corpo docente.
- Formação de cidadãos e profissionais com competência tecnológica e humana, conscientes dos valores éticos de liberdade, igualdade, justiça social e responsabilidade socioambiental.
- Estímulo à oferta seletiva de cursos de extensão, articulados aos Cursos Superiores de Tecnologias e de Pós-Graduação.
- Efetivação de convênios com empresas, visando à realização de atividades acadêmicas em ambientes empresariais.
- Reflexão dos alunos, provocada por meio de situações em que os problemas possam emergir e eles possam intervir. (SENAC, 2014, p. 10).

Dentro do contexto acadêmico, o papel da biblioteca universitária do Senac está em suprir as necessidades informacionais dos alunos com serviços de excelência, buscando as melhores e mais atualizadas fontes de pesquisa, além também, de auxiliá-los e capacitá-los para o uso das mesmas.



De acordo com Santos, Gomes e Duarte (2014, p. 02):

A biblioteca universitária deve estar preparada não apenas para suprir as necessidades informacionais imediatas apresentadas pelos usuários, mas também para auxiliá-los no desenvolvimento da sua competência informacional, apoiando-os através de atividades que incentivem a leitura proficiente, produção escrita e a pesquisa, realizando oficinas, seminários, debates e palestras sobre temas de interesse de grupos de usuários, entre outras atividades de mediação da informação.

De encontro com a citação dos autores anteriores, a criação da aromateca é um exemplo do que é ir além das necessidades informacionais imediatas dos usuários. A aromateca é uma nova fonte de informação para a comunidade acadêmica, na qual terá seu conceito pouco a pouco integrado no dia a dia dos alunos, pois a ideia de uma biblioteca de aromas é inovadora e ainda não familiar aos usuários, porém sua contribuição, em especial, aos cursos da área de gastronomia, será muito significativa.

4 A CONSTRUÇÃO DA AROMATECA

Pautada na educação por competências e de que as necessidades informacionais dos indivíduos devem ser supridas com as mais diferentes fontes de informação, a aromateca vem para auxiliar na formação discente e servir como ferramenta de apoio docente para os cursos do eixo de Gastronomia dentro da instituição.

A proposta foi elaborada inicialmente pela equipe da Biblioteca Universitária que reuniu profissionais da área específica (coordenação de curso e professor com certificação *ProChef*). Essa parceria foi essencial, pois proporcionou identificar com mais facilidade e efetividade quais os primeiros produtos que comporiam o acervo, já que há uma gama de elementos que poderiam ser utilizados. Um projeto foi escrito delimitando como seria a construção do acervo e apresentado à direção da instituição para aprovação.

Com uma primeira demanda de 36 aromas, distribuídos entre grãos, sementes e caules, a equipe de bibliotecários redigiu uma pequena ficha onde seriam identificados um



por um pelo professor especialista da área. A Rede da qual faz parte esta biblioteca, opta por não ter uma catalogação exaustiva, mas sim que atenda de maneira fácil e funcional as buscas de sua comunidade de interagentes. Desta forma, foram identificados os principais dados que deveriam ser inseridos no momento da catalogação:

- Nome: neste caso o nome principal do produto, ao qual todos costumam o conhecer;
- Tipo: os aromas podem ter diferentes texturas e aparências físicas, podendo ser líquido ou não. Assim, os tipos iniciais que foram identificados foram: semente, mistura, grão, erva ou extrato. Já se vislumbra o crescimento destes tipos à medida que a aromateca também cresce;
- Composição: este dado principalmente se refere às misturas, que se agrupam em vários ingredientes;
 - Cor;
 - Origem: podendo ser geográfica ou gastronômica;
 - Nome científico;
 - Nomes populares;
 - Uso na culinária e outras informações.

Todos os dados destas fichas foram “traduzidos” em campos do MARC21 para posterior catalogação no catálogo coletivo da Rede de Bibliotecas do SENAC/SC, que utiliza o software Pergamum como sistema de gerenciamento. O intuito é que todos os aromas possam ser recuperados no catálogo e que cada um receba um número de exemplar para que o empréstimo seja realizado e o professor possa utilizá-lo em sala de aula.

A representação dos campos que foram utilizados no MARC21 está na tabela 1:



Tabela 1 - Campos do MARC21 da Aromateca

CAMPO	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
008	Somente preencher local (spb) e ano ([201?])	
090	1 d - Tipo	Os tipos devem ser escritos pela sigla em caixa alta, que são: Semente (SEM), Mistura (MIS), Grão (GRA), Erva (ERV), Extrato (EXT), Fruto (FRU) e Flor (FLO).
	2 a 664.53 (CDD padrão)	
	3 b Cutter	Entrar por B de “Bombay*”
110	Bombay Herbs&Spices	
245	1 a Nome	
	3 c Bombay	
246	Nome popular	Começar o campo com a expressão “Nome popular:” e depois preencher
246	Nome científico	Abrir outro campo 246, começar com a expressão “Nome científico:” e depois preencher
260	1 a São Caetano do Sul, SP	
	2 b Bombay	
	3 c [201?]	
300	1 a 1 frasco de vidro	Geralmente será esta descrição ao lado, mas caso não seja, o que se descreve aqui é o item que armazena o produto e não o produto em si
500		Campo destinado para as notas explicativas. Abrir vários tantos campos que forem necessários, sendo cada um deles para: - Cor - Composição - Origem
520	Uso e informações gerais	Começar o campo com a expressão “Uso e informações gerais:”



650		Usar “Aromateca” sempre como primeira palavra-chave e “Especiarias” como a segunda.
651		Colocar o país de origem
710		Entrada secundária para Bombay

Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

*Bombay foi a empresa parceira do projeto e que doou os primeiros ingredientes.

A imagem 1 ilustra a catalogação pronta de um dos produtos (Zathar) dentro do catálogo coletivo:

Imagem 1 - Catalogação do produto Zathar

Marc		
001		41575
003		BR-FISNA
005		20150714151200.0
008		150714s201? spb# f## #000 0#por#d
040		\$a BR-FISNA \$c BR-FISNA
082	0 4	\$a 664.53
090		\$d MIS \$a 664.53 \$b B695z \$8 1
110	2	\$a Bombay Herbs & Spicesb
245	1 0	\$a Zathar / \$c Bombay
246	1 0 1 0	\$a Nome popular: Zaatar, Za'atar, Zatar, Zatar \$a Nome científico: --
260		\$a São Caetano do Sul, SP : \$b Bombay, \$c [201?]
300		\$a 1 frasco de vidro ; \$c 8,5 cm
500		\$a Cor: marrom, vermelha \$a Origem: Oriente Médio
520		\$a Uso e informações gerais: mistura usada em carnes brancas e almôndegas. Nos países árabes é comumente utilizada para aromatizar pães, queijos e iogurtes no café da manhã.
650	0 4 0 4 0 4 0 4 0 4	\$a Aromateca \$a Especiarias \$a Cozinha árabe \$a Carne de ave \$a Pães
651	0	\$a Oriente Médio
710	2	\$a Bombay

Fonte: Catálogo da Rede de Bibliotecas SENAC/SC (2015).



A estante com os materiais ficou na própria Biblioteca, para que não somente os alunos envolvidos com o eixo gastronômico tenham acesso, mas toda a comunidade acadêmica. Cada frasco foi identificado com uma etiqueta contendo o nome, número de acervo e de exemplar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto percebe-se que a Biblioteca da Faculdade Senac se preocupa em atender e dar suporte informacional a todos os cursos da Instituição. A aromateca além de ser mais uma conquista da unidade também é a prova de que quando o corpo técnico e a equipe docente trabalham em harmonia o resultado é sempre positivo.

A aromateca da Biblioteca da Faculdade Senac é pioneira na aquisição deste tipo de acervo em Santa Catarina e na região Sul do Brasil e estará de portas abertas para visitas de quem dela necessitar e complementar seus estudos na área gastronômica, já que o objetivo da Unidade é levar informação de qualidade às comunidades interna e externa.

Como desafio à equipe da biblioteca, fica o trabalho de atualização da política de gestão de estoques informacionais, uma vez que este tipo de acervo possui características bastante peculiares. Será necessário levar em consideração o prazo de validade dos produtos e até mesmo monitorar se as fragrâncias ainda podem ser sentidas por quem manuseia os frascos.

Conclui-se, portanto, o projeto com grande satisfação e a certeza de que a aromateca servirá de suporte informacional aos alunos de Gastronomia do Senac e a todos que dela necessitarem. Pretende-se com o acervo atrair e satisfazer usuários que fazem dos aromas seu instrumento de trabalho ou que simplesmente utilizam o cheiro para recordarem lembranças boas da vida.



Abstract: This article reports the creation of “aromateca” by the team library of Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis. The collection came as a tool to fill an informational demand for college and students of Gastronomy shaft of the institution. The basic and social functions of academic libraries are theoretically contextualized, then a presentation of library which was implemented the “aromateca”. The statement regarding education for skills, the teaching and learning methodology adopted nationwide by SENAC, supports and justifies the creation of collection, since the pupil within the institution evaluates the practice and theory. With theoretical detail, it is reported the experience of collection’s creation and the final considerations highlight the importance of working for the institution and the challenges to keep the development of the collection.

Keywords: Education for skills. Gastronomy. Information services and products. Academic library. Aromateca.

REFERÊNCIAS

CAETANO, A. C. de S.; FERNANDES, G. C. Qual biblioteca universitária? Ações das bibliotecas universitárias mineiras e as necessidades informacionais de seus pesquisadores. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. Porto Alegre, v. 21, n. 1, jan./abr. 2015.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001.

GONÇALVES, J. D. (Org.). **Nossa história é sua história: Senac em Santa Catarina**. Florianópolis: Senac, 2014. 514 p.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MIRANDA, A. C. C. de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007.

NASCIMENTO, C. M. P. do; COUTO, A. M. de H. C. de S.; BASTOS, M. M. S. A biblioteca universitária hoje: gerência compartilhada. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS,



11., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2000. p. 1-14.

OLIVEIRA, D. A. de. Utilização de um plano estratégico de marketing como instrumento decisório na gestão da biblioteca do Senac Florianópolis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 174-188, jan./jun. 2008.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 90 p.

PRADO, N. S.; ABREU, J. de. Modelos de organização e gestão das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.1, p. 107-123, jan./dez. 2005.

SANTOS, R. do R.; GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2014.

SENAC. **Manual do Docente**: educação superior. Florianópolis, 2014. 26 p.

SENAC. **Biblioteca**. Disponível em: <<http://www.sc.senac.br/biblioteca>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

SILVEIRA, J. G. da. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 126-141, maio/ago. 2009.

SPUDEIT, D. F. A. O; FÜHR, F. Planejamento em Unidades de informação: qualidade em operações de serviços na Biblioteca do SENAC Florianópolis. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-49, jan./jun. 2011.

TARAPANOFF, K. A biblioteca universitária vista como uma organização social. In: **Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: ABDF, 1982. p. 73-99.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.

Agradecimentos

Ao Felipe Figueiredo Martins, ProChef professor da instituição que apoiou e colaborou com o desenvolvimento da aromateca; à Sabrina Gomes Dias, coordenadora do eixo de



Gastronomia, que prontamente sustentou a necessidade de criação do acervo e conseguiu a doação dos primeiros ingredientes; à empresa Bombay Herbs&Spices, que gentilmente doou os ingredientes e à Ivanir Salete Bazzei, diretora da Faculdade que sempre solícita aos projetos da Biblioteca.

Informações dos autores

Celina Silveira Medeiros

Estagiária da Biblioteca da Faculdade Senac em Florianópolis

Graduanda em Biblioteconomia - UDESC

Email: celina.medeiros@sc.senac.br

Jaqueline Santos Bernardo

Assistente de Biblioteca da Faculdade Senac em Florianópolis

Pós-graduanda em Gestão da Comunicação em Mídias Digitais

Faculdade Senac em Florianópolis

Email: jaqueline.santos@sc.senac.br

Jorge Moisés Kroll do Prado

Coordenador da Rede de Bibliotecas SENAC/SC

Doutorando em Ciência da Informação - UFSC

Email: jorge.prado@sc.senac.br

Rosiane Maria

Assistente de Biblioteca da Faculdade Senac em Florianópolis

Pós-graduada em Gestão de Bibliotecas Escolares - UFSC

Email: rosiane.maria@sc.senac.br

